

## **A problemática das drogas hoje e a resposta da Fazenda da Esperança**

Por Pe. César Alberto dos Santos

De acordo com uma pesquisa da ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria), mais de 1 milhão de crianças e adolescentes apresentam problemas significativos com álcool e outras drogas. Outro dado muito sério, veiculado pelo Ministério da Saúde, é o de que 6% da população brasileira, cerca de 11,6 milhões de pessoas, apresentam transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Mais um dado do mesmo ministério: 2,3% do orçamento anual do SUS vai para a Saúde Mental[1].

O que fazer com a nossa juventude que se acaba nas drogas? É nesse contexto de dor e sofrimento em que a nossa sociedade vive, que se insere o trabalho da Fazenda da Esperança.

\*\*\*

Há 26 anos um jovem voltava diariamente do seu trabalho e encontrava na esquina de sua casa um grupo consumidor de drogas. Eram jovens conhecidos de seu bairro, e encontrá-los sempre consumindo e traficando drogas o incomodava. Isso acontecia num bairro da cidade de Guaratinguetá, uma pacata cidade do interior paulista.

Esse jovem se inquietou com o que viu e sentia que precisava fazer algo. É assim, que ele se aproximou, e iniciou com aquele grupo uma amizade sem, entretanto, consumir qualquer tipo de droga e sabendo dos riscos que esse contato trazia. Sua motivação era simplesmente viver sua fé, baseada nos princípios cristãos e do evangelho.

Depois de três meses aconteceu algo que era a centelha de uma experiência pioneira no Brasil. Um jovem pediria ajuda para sair das drogas. E nascia ali a Fazenda da Esperança.

\*\*\*

A Fazenda da Esperança hoje conta com 64 comunidades terapêuticas, cuja metodologia é muito simples: espiritualidade, convivência e trabalho. São mais de doze mil jovens que já passaram por uma Fazenda, dos quais cerca de quatro mil permaneceram doze meses e continuam a viver o que aprenderam nesse período com suas famílias.

Interessante que as pessoas que assumem esse trabalho são voluntárias, dentre as quais a maioria quis se consagrar para esse trabalho por toda a vida. São mais de 400 pessoas que, sem receber salário, levam pra frente esse trabalho de salvar vidas. No meio delas vários são especialistas na área da dependência química, porém a maioria desses voluntários se doa sem conhecimento prévio, apenas por idealismo e amor à causa.

São muitas as pessoas que se livraram de uma vida dramática, juntamente com suas famílias, através de um método simples, sendo orientado por pessoas simples, mas totalmente doadas, como o fundador dessa obra.

Muitos desses jovens “recuperados” sentiram que deveriam ajudar outros jovens dependentes de drogas. Resolveram criar em suas cidades grupos de auto-ajuda, cujo fio condutor continua a ser a mesma espiritualidade que viveram nas Fazendas da Esperança. E resolveram chamar a tais grupos de “Esperança Viva”, onde podem se encontrar, e se fortalecer espiritualmente na lida diária contra a mentalidade reinante, depressiva, psicótica da sociedade moderna. São mais 120 grupos espalhados pelo Brasil e o mundo.

As famílias dos jovens dependentes também precisam de ajuda, pois o sofrimento que passaram com a droga na sua família, abriu uma fenda que precisa ser restaurada. Por isso as famílias igualmente são acompanhadas e fazem dias de espiritualidade, para descobrirem a mesma fonte que os filhos. Aliás, elas precisam encontrar o mesmo que os filhos estão encontrando, ou até independente da resposta que eles derem, caso um dia queiram retornar ao passado das drogas.

A Fazenda da Esperança também mostrou com sua experiência que a problemática da droga é a mesma em qualquer lugar do mundo, e que quando o jovem decide mudar, independente da cultura, condição social, religião ou sexo, torna-se sujeito de sua própria história, e assume a mudança de sua vida, através da vivência do amor e da caridade, preceito único que regula a convivência nessas comunidades.

Para confirmar o caminho percorrido nesses anos, visitou a entidade ninguém mais que uma das maiores autoridades morais da atualidade, o Papa Bento XVI, que ouvindo testemunhos de jovens que se recuperam nas Fazendas da Esperança do Brasil, da Alemanha e da Rússia, demonstraram que para entrar na droga é fácil. Para sair, difícil, mas possível quando se faz um encontro pessoal com Deus. A resposta de Bento XVI é que todos esses jovens deveriam se tornar “embaixadores da esperança”.

Desde então as Fazendas da Esperança se espalharam ainda mais rápido. Mas os desafios para recuperar jovens das drogas aumentaram. Conseguir uma vaga para internação significa esperar meses para mudar de vida.

Mesmo continuam a salvara juventude, quanto é possível.

\*\*\*

O que fazer para modificar o quadro dramático do consumo de drogas existente no Brasil e no mundo?

Resposta complexa, tão complexo quanto o problema e o mecanismo que leva os jovens à droga. A Fazenda da Esperança tem uma proposta em base de sua experiência. Ela reflete sobre o problema consciente de que não tem como resolvê-lo absolutamente, sabendo-se como uma gota no oceano. Porém sabe que sem essa gota, o oceano de problemas estaria mais complicado ainda.

A experiência da Fazenda da Esperança parte da fé. O mundo da droga é o mundo sem Deus, o mundo que excluiu Deus, o mundo que deixou as pessoas sem referências transcendentais, sem princípios morais, sem sentido para a vida moderna, estressada, extremamente competitiva, sem harmonia. Esse o mundo de onde deriva a droga, os vícios. Portanto, para salvar da droga, precisa fazer o caminho de retorno, de regresso para Deus.

Nesse sentido a parábola do Filho Pródigo, que pode ser lida no Evangelho de Lucas, capítulo 15, é muito ilustrativa, pois o filho que pediu sua herança e foi para o mundo gastá-la é a humanidade contemporânea, representada nos nossos filhos drogados. Depois de dissipar a existência no nada, no vazio da droga, o que sobrou? Depressão, desespero, desilusão, a imoralidade. No mais profundo de si mesmo, a humanidade sabe que deve voltar para a casa do Pai, pois lá tem tudo, tem-se a festa perene, existe o sentido da vida, existe a esperança, existe Deus.

Os nossos filhos precisam voltar para Deus e reconciliar-se com Ele. É somente assim que eles poderão deixar a droga e encontrar sentido para sua existência, uma vida moral sadia, uma festa

que trará alegria e não somente entusiasmo e euforia, que antes a droga trazia e depois tirava.

Para a Fazenda da Esperança, tirar o jovem da droga é pouco, se não dermos a ele sentido para sua vida, que para nós coincide com o próprio Deus.

Somente aqueles que reencontrarem-se com Deus poderão dizer que estão livres da droga, da depressão, do nada sem sentido. Com Deus encontrarão a si mesmos. Entenderão que a felicidade se encontra no esquecimento de si mesmos, e seus problemas, para acolher os outros e os problemas dos outros. Nas palavras do fundador, Frei Hans Stapel, “torna-se feliz quem faz os outros felizes”.

Portanto, contra uma cultura da droga, a Fazenda apresenta uma cultura de esperança, porque apresenta Deus como a esperança.

E todos os jovens que se recuperaram nas Fazendas da Esperança se tornaram um sinal de esperança, pois vão contra o pessimismo daqueles que não acreditam na mudança de vida possível. Na realidade os jovens que nasceram de novo, depois de uma vida dramática, tornaram-se embaixadores da esperança, nesse mundo desesperado.

---

[1] Os dados foram colhidos dos sites [WWW.portal.saude.gov.br/saude/\(link”saudemental”\)](http://WWW.portal.saude.gov.br/saude/(link”saudemental”)) e [WWW.abpbrasil.org.br](http://WWW.abpbrasil.org.br) .